

Iniciam-se hoje os Congressos dos Rurais e dos Trabalhadores do Livro e do Jornal

Iniciam hoje, em Santarém, os seus trabalhos dois congressos importantes: o dos trabalhadores rurais e o dos trabalhadores do Livro e do Jornal. A este último já fizemos alusão detalhada. Fizemos ressaltar a importância de uma das teses, das mais interessantes e que merece a atenção não só dos trabalhadores do Livro e do Jornal como a de todos os que se interessam pelo desenvolvimento da organização operária. Intitula-se essa tese «Sindicato da Indústria Gráfica baixado nos Comitês de Oficina e de Secção e nos Conselhos de Secções e Técnicos». Dissemos que entre a classe reinava o maior entusiasmo pela realização do Congresso; esse entusiasmo vai ter a sua mais larga expansão hoje, em Santarém, onde os importantes trabalhos da magna reunião têm início.

O outro Congresso que começa hoje o seu valioso labor na cidade de Santarém é o dos Trabalhadores Rurais. Ele conta com a simpatia de todo o operariado do país. A vida rude e laboriosa do trabalhador rural é sempre evocada com ternura. Os seus sofrimentos, a sua vida simples, a limpidez da sua alma que tão belos assuntos tem fornecido à literatura mundial, criam sempre nas populações das cidades uma corrente de simpatia que simboliza bem o abraço que o operário da fábrica dá ao camponês, como se vê em certas estampas revolucionárias.

O Congresso dos Trabalhadores Rurais que hoje inicia as suas sessões em Santarém é dos mais importantes que se têm realizado. A pesar da campanha defictista de alguns elementos e a despeito da tremenda crise de trabalho que aquela classe está suportando, reúne em Santarém representantes de cerca de trinta sindicatos.

Os congressos da classe rural costumam sempre distinguir-se pela ponderação, pela elevação e a enorme vontade de acertar que os delegados imprimem às suas palavras e às suas atitudes. A sobriedade de frases e a concisão de pensamento são as características dos rurais que ainda não foram contaminados pelos verbalismos ócos de que tanto se abusa nas cidades, quantas vezes para não se chegar a exprimir um pensamento completo.

Estamos certos de que este Congresso vai marcar mais um triunfo para a classe trabalhadora.

A's duas classes — a gráfica e a rural — envia hoje *A Batalha* a expressão sincera das suas saudações, augurando-lhes o bom êxito dos seus esforços.

LEIAM AMANHÃ

O

SUPLEMENTO SEMANAL

DE

A BATALHA

SUMÁRIO:

Carta a um provinciano sobre a festa dos mercados, pela Voz que clama ao deserto.

O perigo das direitas.

As dívidas de guerra.

Uma escola de jornalismo para operários.

Crónica internacional.

O brutal acaso, conto de M. Duarte Lopes.

A epopeia do trabalho — Os fundadores, por Ferreira de Castro com desenho de Roberto Nobre.

Ao Deus dará..., versos de A. S. M. Ecos da Semana.

Nova carta a uma veraneante — O casamento e «cada qual à sua maneira», por Ferreira de Castro.

Militarismo, por José Carlos de Sousa.

O que todos devem saber..., com gravuras.

Chico, Zecas & C., com gravuras.

Contra as deportações

Promovida pela Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina, realiza-se na próxima terça-feira, pelas 20 horas, uma sessão de protesto contra as deportações, na secção da Construção Civil do Alto do Pina, rua Barão de Sabrosa 81, 1º.

Nesta sessão usarão da palavra delegados da C. G. T., C. S. T., Sindicato Metalúrgico, Construção Civil, e Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa.

ASSINEM Os mistérios do Povo

Um escândalo em Espanha: a justiça vesga de Rivera acoberta um assassino, filho do actual governador de Barcelona

Embora a imprensa tenha procurado fazer silêncio — o que é frequente tratando-se de coisas de Espanha — sobre o que aconteceu há poucos dias em Barcelona, o caso é tão dramático, tão interessante e sugestivo, que queiram ou não queiram será conhecido em todo o mundo.

O militarismo espanhol, com este caso vergonhoso, fica ferido de morte.

Vamos referir o estranho caso, pois ele diz em si o que é o regime ditatorial que hoje impera na Espanha.

Há anos, residia em Alcalá del Henares o general Cabanellas, que comandava um esquadrão de Hussars, homem valente e de ideias liberais.

Tinha o general uma filha mais sugestiva que simpática.

Esta jovem, com seus atractivos, trazia algo transtornados os oficiais da guarnição.

Um dia circulou por Alcalá, que dista 30 quilómetros de Madrid, uma notícia sensacional.

O filho do general Barrera, governador de Larache e chefe do exército ocidental de África, tinha sido surpreendido em colóquio amoroso com a filha do general Cabanellas.

Quem assistiu à cena? Quem a preparou? E' coisa que ainda não se sabe, mas houve quem suspeitasse de pessoa muito íntima da família Cabanellas.

Escandalizada a família, o jovem Barrera foi forçado a reparar a sua falta casando com a insigne donzela, que não era a de Orleans...

Após o matrimónio os nubentes foram a Larache para gozarem a lua de mel.

Em Larache a esposa de Barrera continuou a sua vida amorosa de Alcalá del Henares.

Em poucos dias conseguiu conquistar o comandante Castro Girona, oficial inteligentíssimo, irmão do general do mesmo nome. Tornaram-se amantes. Castro Girona tinha um alto cargo no Comissariado de Larache, fazendo vida diária com o matrimónio. Todos sabiam o que acontecia; o próprio Barrera não o ignorava, suportando mansamente este ménage à trois. Largo tempo durou esta comédia; mas um dia, as famosas juntas de defesa, para salvar a honra do exército espanhol, obrigaram o capitão Barrera a desfilar para um duelo o comandante Castro Girona.

Este capitão atormentou os presos, quemando-lhes os pés com petróleo e condenando-os à fome e à sede.

O capitão general de Barcelona, é pai do assassino.

Efectivamente, o lugar em que está a balá prova que a jovem foi assassinada. Os próprios assassinos, em plena Rambla de Barcelona, discutem o caso acusando-se mutuamente.

São ouvidos por alguém, o escândalo cresce, e Barcelona murmura. O terror ditatorial põe uma mordaça aos jornais e aos murmuradores.

Oh! Vergonha!

O capitão general de Barcelona, é pai do assassino.

Ninguém se atreve a falar, mas o caso é do domínio público.

O capitão Valdez é o juiz que instrui o processo contra vários separatistas catalães acusados do último atentado, descoberto em Barcelona, contra o rei Afonso XIII.

Este capitão atormentou os presos, quemando-lhes os pés com petróleo e condenando-os à fome e à sede.

Esta fera bebe champanhe depois de deramar o sangue generoso destes jovens; o homem que querer fazer justiça é cúmplice da morte de uma infeliz rapariga!

O escândalo é enorme, o juiz vacila. Os militares de Barcelona, perante a pressão da opinião pública, redigem um documento pedindo que seja feita justiça.

Que acontecerá?

Eis o estranho caso. A imprensa, amordaçada pela censura, não pode dizer palavra.

E' este o fruto da ditadura, do fascismo, e do militarismo espanhol!

Quantos detalhes e provas deste caso sejam pedidos, serão dados para que ninguém ponha dúvida ao que aqui fica dito.

Então, cobardemente, aproximou-se de Castro Girona, e, sem dizer palavra, alvejou pelas costas, matando-o. Castro Gi-

O povo de Samora, depois de esburrado do produto do solo e da instrução, está ameaçado por uma grave epidemia

Há mais de um mês que iniciámos esta campanha nas colunas de *A Batalha*, e, todavia, os resultados, somos forçados a reconhecer, pelo menos resultados práticos e imediatos, são poucos ou nenhum.

A Companhia das Lezírias continua a exercer as mais estúpidas pressões sobre o seu pessoal, que, com medo ao inverno, se conserva submisso e obediente às ordens dos regulos, que se sentem cheios de autoridade e força por parte dos senhores do potestado, para exercerem sobre a massa operária toda a espécie de vilipêndio.

São os cortes no salário, são os despedimentos dos operários, é a restrição de todos os serviços, ainda os mais rendosos e necessários; porque, estando o ano prestes a faltar, é preciso gastar pouco dinheiro ao potestado, para que a conta de *Lucros e Perdas* apresente um grosso saldo porque têm bem em que o apliquem.

E' esta, pelo menos, a tática do sr. Carlos Vinagre. Não sabe fazer administração de outra maneira. Vende madeiras, carvão, lenha, cortiça, trigo, etc., e não gasta dinheiro nas obras de preparação agrícola, a pesar de instantaneamente exigidas pelos regulos que vêm em risco as suas culturas. E assim, consegue abarrotar os cofres da Companhia. Ainda o ano passado recebeu, no fim do ano, uma gratificação de 8.000 escudos, quantia que matava a fome a umas dezenas de trabalhadores; e foi à custa de dinheiro que era de bate e fute, para dar a impressão de que já pensou em que venha a arpende.

Mas, se o seu bestuento lhe não consentisse qualquer empreendimento de exuto, qualquer obra de vulto que dê trabalho e dinheiro a quem tanto dele precisa, dá-lhe ao menos para conduzir o seu barco de forma a receber gratificação chorada.

E' isto uma companhia que se formou para desenvolver a agricultura da região; é isto um colosso que desumanamente se apoderou dos terrenos que a esta gente pertencem, para bater e fute a massa gente a uma constante miséria.

Muito benévolo, muito bondoso, muito submisso é este povo de Benavente, Samora Correia e Vila Franca, para conservar em poder de estranhos, na posse de senhores que nunca viram nem conhecem, que, regalada e cômódamente, se locupletam com os produtos destes campos, sem que para tanto contribuam com a menor parcela de esforço!

Poderá não haver para este povo o naco de pão negro e nuscaubando que as moagens fornecem, para ele que cava a terra, semeia e colhe o trigo; mas para os magníficos resultados do 18 de Abril; tem verbas para pagar o péríodo de África, tem dinheiro para tudo quanto seja esbanjamento militar; apenas o não tem para reparação de escolas. Por isso procede de acordo com a moagem: — esta encerra escolas à força; o governo deixa-as desmoronar a pouco e pouco.

É notório a prisão sem culpa formada

para dos casos previstos pela legislação cidadã com a agravante de se manterem essas prisões por tempo superior a oito dias

contra taxativamente marcado por lei — decreto 14-10-1910. A falta de respeito pelas liberdades públicas gera revoltas, quebra a disciplina e subverte a ordem social. As violências praticadas pelos delegados do poder público podem conduzir à supressão do próprio Estado se aqueles que detêm em suas mãos a direcção dos povos não se integrarem no espírito renovador da época presente escudados pelo alto princípio da lei quando ele dimana do estrito cumprimento da mesma lei.

E' chegada a hora de a Liga dos Direitos do Homem se dirigir ao governo da Nação Portuguesa e gritar-lhes: Basta!

Nas prisões apodrecem homens detidos há mais de 80 dias sem culpa formada, e isto não só é ilegal como é desumano. E' afrontoso da dignidade do homem sujeitar-se a uma disciplina social que se baseia no arbitrio dos agentes do poder público. O despotismo do Estado justifica a revolta. A Liga dos Direitos do Homem ao formular este protesto espera que ele seja ouvido nas altas esferas da governação pública e que seja tomado, como aviso amigável, na devida consideração. Saúde e Fraternidade. Lisboa 19 de Setembro de 1925 — Magalhães Lima, Luiz de Almeida, Fernando de Brerode, Arnaldo Brazão, Alvaro Neves, Agostinho Fortes.

Não podendo os comissionados ser recebidos pelo Presidente do Ministério, fomos recebidos pelo chefe de gabinete sr. Aragão e Brito, a quem entregaram a representação.

O caso alarmou a povoação, juntando-se muita gente no local.

As ovelhas apenas bebiam da tal água, uns minutos depois, morriam envenenadas.

Lá compareceu o Kimbanda, não com o fim de mandar, como representante do delegado de saúde pública, retirar da via pública as rezes mortas, mandando-as arregar com petrólio, por exemplo, não vá alguém utilizar-lhes a carne e evitando que as moscas ali se vêm envenenar, produzindo na terra uma epidemia de carbúnculos que tão fatal pode ser para toda a gente. Foi, como empregado solícito, vêr se podia salvar a protecção do pagamento das ovelhas que envenenou.

Não temos aqui afirmado tanta vez que o que sai daquela fábrica é tudo veneno?

Não lhes temos dito que aquela moagem, bem longe de contribuir para o progresso da terra, se inventou apenas para extinguir a população de Samora Correia, que é uma ocorrência de carbúnculos que tanto

geralmente é fatal para toda a gente. Foi, como empregado solícito, vêr se podia salvar a protecção do pagamento das ovelhas que envenenou.

Não temos aqui afirmado tanta vez que o que sai daquela fábrica é tudo veneno?

Nestas condições, é frequente aparecerem indivíduos que, dizendo-se defensores dum ideal de objectivos revolucionários, usam processos que só redundam em seu prejuízo. Assim procedem alguns dirigentes da F. M., esquecendo-se — ou fingindo esquecer-se — que em sindicalismo o indivíduo só representa o seu sentir pessoal no sindicato, e dentro de organismos de carácter federativo deve inspirar-se apenas no sentir da classe que representa. Pois, na F. M., não se procede assim, o que me leva a afirmar que aquilo é tudo menos uma Federação de sindicatos de objectivos sindicalistas revolucionários, visto que os métodos por que procura orientar-se são a antitese do sindicalismo. De qualquer meio se utilizem desde que tenham como fim vencer em benefício da sua pessoa ou seja.

Nestas condições, é frequente aparecerem indivíduos que, dizendo-se defensores dum ideal de objectivos revolucionários, usam processos que só redundam em seu prejuízo. Assim procedem alguns dirigentes da F. M., esquecendo-se — ou fingindo esquecer-se — que em sindicalismo o indivíduo só representa o seu sentir pessoal no sindicato, e dentro de organismos de carácter federativo deve inspirar-se apenas no sentir da classe que representa. Pois, na F. M., não se procede assim, o que me leva a afirmar que aquilo é tudo menos uma Federação de sindicatos de objectivos sindicalistas revolucionários, visto que os métodos por que procura orientar-se são a antitese do sindicalismo. De qualquer meio se utilizem desde que tenham como fim vencer em benefício da sua tendencia. O dilema é: «ou vencemos ou se escangalha todo...»

A tática é procurar influir nos elementos mais activos dos sindicatos, procurando assim captá-los; não o conseguindo, mover-lhe uma campanha de descrédito perante os marítimos; combinar, confidencialmente, por intermédio dos seus adeptos dentro dos sindicatos discordantes da atitude da F. M., a substituição de todos os corpos gerentes que não aceitem os seus pontos de vista; idênticos processos adoptam perante os organismos centrais do operariado, e quando estes não comungam nos seus credos desculpam-se com a falta de «bom senso» e suspendem relações...

Foi com este pretexto que o delegado dos Pescadores de Peniche, abusando do mandado de que aquela classe o tinha investido, apresentou a moção de suspensão de relações com a C. G. T., originando o conflito latente entre Marítimos e Terrestres.

Seguidamente, noutra reunião do Conselho Federal, foi apresentado pelo delegado dos Marítimos de Cemíbriz — que anteriormente se tinha manifestado contrário à suspensão de relações com a C. G. T. — uma moção ratificando a suspensão de relações com a C. G. T. e aumento de quota federal, sendo por fim aprovada e resolvido enviar-lhe a todos sindicatos onde seria discutida na presença de delegados da F. M. e C. G. T., pondo assim à prova de que lado estava a maioria.

Alguns dos homens da «rajada de bom senso», com receio de que o cheque fosse maior, reuniram as suas classes quaisquer que secretamente para não compararem os representantes da C. G. T., não se esquecendo, porém, de convidar os dirigentes da

A guerra de Marrocos

Os espanhóis ocupam uma posição com «três quilómetros» de frente...

F. M. e, nalguns sindicatos, convidados ou por curiosidade, apareceram representantes da I. S. V.

Mas há mais importante, para os trabalhadores marítimos avaliarem — sem pâixões pessoais — até que ponto chega a incerteza ou má fé de alguns dirigentes da F. M. que, dizendo representar a maioria dos trabalhadores marítimos, não representam mais do que a sua vontade — e não é sempre — porque põem e dispõem sem consultar, na maioria dos casos, as classes que representam.

Para provar o acima exposto, basta verificar como o autor da moção de suspensão de relações com a C. G. T., representante dos Pescadores de Peniche, procura traduzir o sentir desta classe no conselho federal.

Vejamos — os factos falam mais do que as palavras.

Há dias, apareceu em Peniche como enviado da F. M. ao sindicato dos Pescadores, o seu delegado ao conselho federal da F. M., munido da moção enviada pela F. M. a todos os sindicatos, na qual se define a suspensão de relações com a C. G. T. Procurou esse delegado reunir a classe para que esta demarcasse a sua posição perante a atitude da F. M.? Não sei! Apenas sei que, valendo-se da ignorância em questões de organização, dum pobre rapaz, secretário da Direcção do sindicato — único pescador com quem reuniu — o fez assassinar o seu colega, que trouxe para Lisboa, pronto — naturalmente — a publicar no *Marítimo*:

Ao secretariado da Federação dos Trabalhadores Marítimos da Região Portuguesa

Camaradas: Lido e aprovado pelo nosso sindicato a moção que o camarada Salva-dor Lamégo apresentou em reunião do último conselho federal e aprovado pelo mesmo, temor a comunicar-vos que este sindicato aprovou a moção por ela representar o sentir da classe. — O secretário.

Na moção escreveu o enviado da Federação Marítima: — Já se respondeu para a F. M. em 20/8/1925.

Que os dirigentes da F. M. se sirvam das classes que, dada a sua estrutura estão dependentes umas das outras e por isso não podem manifestar-se livremente está bem, visto sabermos que as classes são indiferentes, infelizmente, a estas questões.

Que usem processos como o acima exposto para afirmar estarem senhores dum maioritário que não possuem, isso leva-nos a interrogar os dirigentes da F. M., no que seremos acompanhados pelos marítimos portugueses: com que fim procede assim, abusando da ingenuidade e da boa fé dos trabalhadores?

E assim que se afirma possuir a maioria dos marítimos pelo vosso lado, e representar seu sentido?

E procedendo assim que tendes autoridade moral de chamardes fácciosos aos que não comungam nas vossas táticas?

E assim que pretendem conseguir a união dos trabalhadores, sem se quer os ouvirões?

E ésses o vosso sindicalismo oportuno?

Vamos, respondam, sem subterfúgios nem tartufismo, cartas na mesa e jôgo franco, antes que os marítimos raciocinando se interessem pelo que até à data se têm desinteressado e vos façam desafiar a máscara com que tendes abusado da sua indiferença.

Silvino NORONHA.

Desastre deplorável

Enterro-se hoje a filha do cívico 296

No Instituto de Medicina-Legal realizou-se ontem a autópsia judicial efectuando-se hoje o seu funeral pelas 14 horas para o cemitério do Lumiar, da pequenita Flordina Eusébio, de 16 meses, filha do guarda 296, da Polícia de Segurança Pública, Manuel Francisco Eusébio, que, no dia 17 último, foi vítima de um desastre com arma de fogo na residência rua de S. Tiago, 13, cave, caso que largamente noticiámos.

O 296, cujo estado é satisfatório, foi ontem transferido da Sala de Observações do Banco do Hospital de S. José, para a enfermaria de S. Francisco.

A cura das doenças pelas Plantas

3.ª edição — Preço 2500 — pelo correio 2500 — Pedido à administração de A Batalha

OS QUE MORREM

FUNERAIS

No Hospital de S. José saí hoje pelas 8 horas, segundo no combóio das 9,48 para Sintra, o funeral de Carlos Pacheco, que ali residiu, na rua da Pendona, o qual, no dia 13 último, foi vítima de um desastre com arma de fogo, quando examinava uma pistola no adro da igreja daquela vila, vindo a falecer, no dia 16, na enfermaria de Santo António, como então noticiámos.

TEATRO APOLÓ
Empresário Luis Rua, Limitada
HOJE, 20 | Telef. N. 4129
o sensacional drama
O Conde de Monte Cristo
Nos principais papeis: Ilda Stichini e Rafael Marques

TIVOLI
TEL. N. 5175
AS 8 314
Última exibição do magnífico film
OS PESCADORES DE CAP COD

Adaptação cinematográfica de "O Conde de Monte Cristo" de Alexandre Dumas, Jr. e "O Conde de Monte Cristo" de Alexandre Dumas, Sr. — Direção: Léon Green — Scenário: de Vito dos Pescadores da Nova Inglaterra — Naufrágios — Heroísmo e abnegação dos humildes baleeiros. — Maestro: interpréte: de

BARBARA BEDFORD

Frank Hegam e Robert Foster

A PORTA FECHADA
Comédia sentimental com FRANCIS MUNRO

Loucuras campestres
Tele. e 2 por 100 relações de Century

Uma revista cinematográfica

HOJE — Matinée às 3 horas

Relatório moral do Comité Confederal ao próximo Congresso Confederal

Inquilinato

Assunto, como tantos outros, ligado às condições económicas do proletariado, não podia deixar de merecer tóda a atenção da C. G. T. A crise de habitação, que é um mal internacional, atingiu em Portugal uma intensidade como em nenhum outro país, porque também em nenhum outro existe, relativamente, tão grande número de parasitas a querer viver de meia dúzia de escravos.

Devido a isso o alojamento é o que mais dificilmente se consegue em condições para as classes operárias, o que dá como resultado a mais miserável promiscuidade.

Tendo em conta o deplorável estado de coisas a C. G. T., sempre quelege esse encontro, provocou, em todo o inquilinato, sobre tudo nas classes operárias, a rebelião possível contra a exploração de tóda e qualquer qualidade de senhorios.

Alguns trabalhos, feitos por intermédio do Conselho Jurídico, foram apresentados ao público, que sempre os recebeu entusiasticamente, esperando de melhorar ta estado de coisas. A ação do Conselho Jurídico foi mesmo mais longe; quer pelas consultas dadas a inquilinos (confederados), quer junto das entidades com superintendência no assunto, o conselho desenvolveu uma energética ação defensiva contra os senhorios gananciosos.

Contudo, não foi possível à C. G. T. evitar o aumento das rendas, porque para isso era necessário que a grande maioria dos inquilinos perante as ameaças do perigo, reagisse mais ou menos frontalmente.

Está, no entanto, convencido o Comité Confederal, que tóda a ação desenvolvida serviu para impedir que o aumento fosse maior conforme era da vontade dos senhorios.

As greves

As greves que os operários de diversas indústrias foram forçados a declarar desde o congresso da Covilhã a esta data, em defesa do seu pão ou das condições do trabalho, já pela característica que algumas revestiram já pelo seu número neste espaço de tempo, merecem referências.

A que mais interesse despertou em todo o país, foi a dos mineiros de Aljustrel que foi declarada quando ainda estava reunido o Congresso da Covilhã. Manteve-se cinco meses e durante esse tempo foi recolhido pela C. G. T., para auxílio dos grevistas, 30.000\$00. Aém desse auxílio, quase sem exemplo, muitíssimos filhos dos grevistas foram arrancados aos lares famélicos de seus pais por muitos camaradas de Lisboa e da província, onde encontraram um acolhimento todo de carinhos.

Deve-se sem dúvida a esta grandiosa solidariedade, a grande resistência dos grevistas. E se bem que a greve terminou com vitória para estes, essa vitória não correspondeu aos esforços dispensados.

Também se declararam em greve no ano de 1923 os operários têxteis da Covilhã, os mineiros de São Pedro da Cova, as classes metalúrgicas de Lisboa. Os têxteis reclamaram aumento de salário e estiveram em greve aproximadamente três meses, tendo obtido uma pequena vitória. A C. G. T. conseguiu recolher, por um apelo dirigido a todas as classes, um auxílio aproximado a 15.000\$00.

Igualmente foram distribuídas algumas dezenas de crianças filhas dos grevistas.

A greve dos mineiros de São Pedro da Cova, prô-reclamação de aumento de salário, prolongou-se por dois meses e terminou com uma vitória quase completa para os grevistas. Pelo proletariado do Pórtico, foram recolhidas muitas crianças filhas dos grevistas e a comissão do movimento recebeu para auxílio, aproximadamente 1.000\$000, além de grandes quantidades de géneros que foram oferecidos aos grevistas.

Por solidariedade aos mineiros, a U. S. O. do Pórtico declarou a greve geral por 24 horas, que redundou numa clara afirmação de solidariedade por parte do proletariado português.

Os Metalúrgicos de Lisboa estiveram em greve, aproximadamente dois meses. A greve da sua última fase foi apenas parcial, conseguindo por fim verem atendidas as suas reclamações de aumento de salário.

Em 1924 as greves multiplicaram-se, relativamente a 1923.

Uma das mais importantes foi a das classes dos transportes urbanos de Lisboa e Pórtico, que chegou a repercutir-se noutras localidades. A greve era de protesto contra o aumento do coeficiente de muitas e durante um mês. Quasi todas as classes em luta são confederadas, porém elas tiveram principalmente como medianeiro, uma comissão saída dumas das associações patronais. Não pôde essa comissão, dada a intransigência do governo perante a justa reclamação dos grevistas, obter resultados satisfatórios.

E é quasi próximo do término do conflito que a C. G. T., acompanhada dos grevistas, enceta "dêmarches" junto do governo. Passados dias conseguiu-se uma plataforma, infelizmente com alguma transição por parte dos grevistas, que pôs termo ao conflito, não tendo a C. G. T. ficado, por esse facto, em qualquer situação menor.

Estes detentos de todas as fontes de riqueza têm instintos de pantera. Tudo devoram para se manterem ociosamente e nem sequer os interesses legítimos do país, de que se dizem patriotas dos quatro cantos, despeitam, como não respeitam os de necessidade de fazer.

Estes detentos de todas as fontes de riqueza têm instintos de pantera. Tudo devoram para se manterem ociosamente e nem sequer os interesses legítimos do país, de que se dizem patriotas dos quatro cantos, despeitam, como não respeitam os de necessidade de fazer.

Nesta mesma data declarou-se também em greve geral, a classe corticeira, que se manteve por 30 dias, reclamando aumento de salário e o respeito pelo horário das 8 horas. A greve terminou com triunfo para os operários, que conseguiram um pequeno aumento de salário e o respeito pelo horário de trabalho.

Em virtude da duração do conflito foram feitos alguns apelos às restantes classes para auxílio aos grevistas.

Muito pouco auxílio eles receberam, o que foi de lamentar visto tratar-se dumas classe digna de todo o auxílio.

No entanto as classes Marítimas dispensaram-lhes um valioso auxílio moral, que muito contribuiu para que tivessem obtido vitória.

Cabe aqui dizer que os marítimos também prestaram a solidariedade possível às classes de transportes, bem como a outras classes que dela têm necessitado.

Declararam-se também em greve os manipuladores de pão de Lisboa, Coimbra, Pórtico e Braga, de reclamação do descenso ao domingo e abolição do trabalho. Foi de curta duração este movimento, não tendo a classe reclamante conseguido ver atendida completamente as suas reclamações, pois alcançou sómente o descenso ao domingo.

Não só a carestia da vida veio tornar insuportável a vida às classes trabalhadoras, como a crise de trabalho, oriunda da própria carestia da vida, veio tornar mais inegável de miséria.

Tanto pela magnitude desse assunto como porque a C. G. T. o tratou dumam maneira oportuna e especial, o Congresso vai ocupar-se dele.

Muitas outras greves se deram, embora de menos importância, e tódas elas tiveram a sua origem na situação excessivamente miserável em que se encontram as respectivas classes, mercê da desmedida ganância, do abandono e rotineirismo com que a burguesia portuguesa procede na gestão do trabalho.

O operário português é um dos mais mal pagos da Europa; por outro lado, Portugal é o país onde a vida é mais cara; resulta portanto que, desse duplo factor, a situação económica e moral do povo trabalhador é excessivamente miserável, comparativamente à dos trabalhadores doutros países.

A confirmar está a constante e crescente emigração dos operários portugueses que encontram lá fora condições de vida mais favoráveis.

Outras greves se registraram, mas devido aos motivos especiais que as determinaram, referimo-nos nos relatos respeitantes aos acontecimentos seus determinantes.

O operário português é um dos mais mal pagos da Europa; por outro lado, Portugal é o país onde a vida é mais cara; resulta portanto que, desse duplo factor, a situação económica e moral do povo trabalhador é excessivamente miserável, comparativamente à dos trabalhadores doutros países.

A operário português é um dos mais mal pagos da Europa; por outro lado, Portugal é o país onde a vida é mais cara; resulta portanto que, desse duplo factor, a situação económica e moral do povo trabalhador é excessivamente miserável, comparativamente à dos trabalhadores doutros países.

O operário português é um dos mais mal pagos da Europa; por outro lado, Portugal é o país onde a vida é mais cara; resulta portanto que, desse duplo factor, a situação económica e moral do povo trabalhador é excessivamente miserável, comparativamente à dos trabalhadores doutros países.

O operário português é um dos mais mal pagos da Europa; por outro lado, Portugal é o país onde a vida é mais cara; resulta portanto que, desse duplo factor, a situação económica e moral do povo trabalhador é excessivamente miserável, comparativamente à dos trabalhadores doutros países.

O operário português é um dos mais mal pagos da Europa; por outro lado, Portugal é o país onde a vida é mais cara; resulta portanto que, desse duplo factor, a situação económica e moral do povo trabalhador é excessivamente miserável, comparativamente à dos trabalhadores doutros países.

O operário português é um dos mais mal pagos da Europa; por outro lado, Portugal é o país onde a vida é mais cara; resulta portanto que, desse duplo factor, a situação económica e moral do povo trabalhador é excessivamente miserável, comparativamente à dos trabalhadores doutros países.

O operário português é um dos mais mal pagos da Europa; por outro lado, Portugal é o país onde a vida é mais cara; resulta portanto que, desse duplo factor, a situação económica e moral do povo trabalhador é excessivamente miserável, comparativamente à dos trabalhadores doutros países.

O operário português é um dos mais mal pagos da Europa; por outro lado, Portugal é o país onde a vida é mais cara; resulta portanto que, desse duplo factor, a situação económica e moral do povo trabalhador é excessivamente miserável, comparativamente à dos trabalhadores doutros países.

O operário português é um dos mais mal pagos da Europa; por outro lado, Portugal é o país onde a vida é mais cara; resulta portanto que, desse duplo factor, a situação económica e moral do povo trabalhador é excessivamente miserável, comparativamente à dos trabalhadores doutros países.

O operário português é um dos mais mal pagos da Europa; por outro lado, Portugal é o país onde a vida é mais cara; resulta portanto que, desse duplo factor, a situação económica e moral do povo trabalhador é excessivamente miserável, comparativamente à dos trabalhadores doutros países.

O operário português é um dos mais mal pagos da Europa; por outro lado, Portugal é o país onde a vida é mais cara; resulta portanto que, desse duplo factor, a situação económica e moral do povo trabalhador é excessivamente miserável, comparativamente à dos trabalhadores doutros países.

O operário português é um dos mais mal pagos da Europa; por outro lado, Portugal é o país onde a vida é mais cara; resulta portanto que, desse duplo factor, a situação económica e moral do povo trabalhador é excessivamente miserável, comparativamente à dos trabalhadores doutros países.

O operário português é um dos mais mal pagos da Europa; por outro lado, Portugal é o país onde a vida é mais cara; resulta portanto que, desse duplo factor, a situação económica e moral do povo trabalhador é excessivamente miserável, comparativamente à dos trabalhadores doutros países.

O operário português é um dos mais mal pagos da Europa; por outro lado, Portugal é o país onde a vida é mais cara; resulta portanto que, desse duplo factor, a situação económica e moral do povo trabalhador é excessivamente miserável, comparativamente à dos trabalhadores doutros países.

O operário português é um dos mais mal pagos da Europa; por outro lado, Portugal é o país onde a vida é mais cara; resulta portanto que, desse duplo factor, a situação económica e moral do povo trabalhador é excessivamente miserável, comparativamente à dos trabalhadores doutros países.

O operário português é um dos mais mal pagos da Europa; por outro lado, Portugal é o país onde a vida é mais cara; resulta portanto que, desse duplo factor, a situação económica e moral do povo trabalhador é excessivamente miserável, comparativamente à dos trabalhadores doutros países.

O operário português é um dos mais mal pagos da Europa; por outro lado, Portugal é o país onde a vida é mais cara; resulta

DESPORTOS

1.º Torneio Popular do Atletismo

Iniciam-se hoje, às 14 horas, as provas do 1.º Torneio Popular do Atletismo patrocinado pela F. S. D. A. O número de concorrentes é de cerca de 300, representando vários clubes da Federação e alguns de fora, entre os quais o Club Foot-ball Belenenses.

As provas de hoje são as seguintes: 1.º, eliminatórias de 100 metros; 2.º, lançamento do peso; 3.º, eliminatórias de estafetas 4 X 400; 4.º, corrida de 1.500 metros; 5.º, meias finais de 100 metros; 6.º, corrida de 100 metros (eixo); 7.º, final de 4 X 400 (estafetas); 8.º, pontapé na bola de "foot-ball" em comprimento e direção; 9.º, final de 100 metros (eixo); 10.º, final de 100 metros (clássicos).

Os concorrentes devem-se apresentar meia hora antes da marcada. Os clubes enviarão até dois representantes devidamente creditados; não será consentida a permanência no campo senão aos concorrentes e nas provas em que os mesmos participem, e aos membros do júri e delegados oficiais dos clubes concorrentes.

FUTEBOL

Celta contra Benfica

Realiza-se hoje no Campo Grande, às 16,30, o segundo desafio do Celta, sendo seu adversário o Sport Lisboa e Benfica.

PATINAGEM

Os campeonatos regionais

Realizam-se hoje no rink de Benfica as provas que foram transferidas de quinta-feira passada.

NATAÇÃO

Os campeonatos nacionais

Continuam hoje na doca de Belém as provas dos campeonatos regionais, os quais principiam às 15 horas. Disputam-se:

100 metros, estilo livre para seniores; 100 metros, para senhoras; 100 metros, eliminatórias, para júniores; 1.500 metros, para seniores; 100 metros, bracos, para júniores; 100 metros, final, para júniores; estafetas 4X100 metros, para senhoras; 200 metros, bracos, para seniores; taça Zambeziana.

ATLETISMO

O torneio popular da F. S. D. A.

No Parque Eduardo VII, começam hoje às 14 horas, as provas do torneio popular da Federação Socialista de Desportos Atleticos, com o seguinte programa:

100 metros (eliminatórias). Lançamento do peso. Estafetas 4x400 (eliminatórias). Corridas de 1500 metros. 100 metros (meias finais), 100 metros (eixo-eliminatória). Estafeta 4x400 (finais). Pontapé na bola de futebol. 100 metros (eixo-final). 100 metros (final).

Carteira perdida

João Ferreira, moço de fretes n.º 967, perdeu ontem uma carteira contendo aproximadamente 126\$00 em dinheiro e duas cartas de luto, entre a esquina da rua Marechal Saldanha e o carvoeiro da mesma rua.

O pobre homem, afflit, pede à pessoa que a tenha achado o fa vor de lha remeter para a administração do nosso jorna.

Sociedades de recreio

Calefeiteiros Municipais—Hoje, às 15 horas, "matinée dansante"; às 21, baile.

Comando Geral de Artilharia—A's 16 horas de hoje, "matinée"; às 21 horas, baile, exibindo-se o artista "Colombino", em ilusionismo e ventiloquia.

SOLIDARIEDADE

Declara-nos Elvira da Conceição Neves ser recebido: de David Branco, quantia de 61\$30, e da Secção dos Estudantes, a quantia de 54\$20, proveniente de quetes a favor de Artur Pinho Alonso.

Pro-família de Filipe José da Costa

E' hoje que se realiza, pelas 15 horas, no Salão da Construção Civil, o espetáculo da mulher e filho de Filipe José da Costa.

Pede-se a quem levou bilhetes o favor de entregar a sua importância, pois a comissão necessita fazer contas o mais depressa possível, em vista da precária situação das pessoas a quem o produto da festa se destina.

Convidam-se todos os que têm contas a prestar do espetáculo pro-Alfredo Pereira Vaz e para custerar as despesas com a delegação dos operários municipais ao Congresso Confederai, a fazê-lo amanhã, pelas 21 horas.

sará os ingleses da França, pondo-se à frente das tropas do rei, e que depois dará à este a sua coroa?

Roberto de Baudricourt, ao princípio estupefacto com a extravagância de tais palavras, teve trabalho em se conter, e esteve quase a expulsar brutalmente o pobre Dinis. Contudo dominando a sua cólera por piedade pelo velho, disse-lhe com ar sardônico:

—Então era esse o tal segredo que tua sobrinha me queria confiar?

—Sim, senhor... e ela se propunha em seguida a pedir-vos os meios de se dirigir junto do delfim, nosso senhor, a quem quer entreter com os projectos que Deus sobre ela tem... para a libertação da Gália e do seu rei.

—Isso é verdade?

—Senhor, isto é a pura verdade. E confesso-vos que fiquei profundamente impressionado pelo acento de sinceridade de Joana, quando me contou as suas visões de Santas e de Arcanjos, quando me disse que ouvia vozes misteriosas que há mais de três anos que lhe profetizam que ela é a virgem guerreira de que Merlin vaticinou a vinda para a libertação da Galia. Esta legenda corre há muito tempo na Lorena como vós sabeis, de maneira que...

—Tu acreditaste tua sobrinha? disse o capitão com uma mistura de desprêzo e de compaixão interrompendo o velho a quem ele tomava por estúpido ou por doido... tu acreditastes nas palavras dessa rapariga?

—E como não as acreditaste, senhor? Nunca ninguém a pôde arguir de uma mentira. Assim, cedendo aos seus pedidos, ontem à noite consegui de seu pai Tiago Darc que a deixasse acompanhar-me debaixo de pretexto de vir passar alguns dias com minha mulher a esta cidade. Esta manhã ao partir de Domrémy, antes do nascer da alva, tomei Joana à garupa do "neu cavalo"; chegámos aqui há uma hora; e ela me espera em minha casa; onde devo levá-la a vossa resposta.

—Ela espera a minha resposta?

—Sim, senhor...

—Pois bem! ei-la aqui... E' preciso esbofetejar

MARCO POSTAL

João da Silva Moraes—Para podermos responder à pergunta que nos faz na sua carta, necessitamos que nos diga onde recebe o jornal.

Souzel—António Mendonça Faisca—Recebemos uma carta para a mudança da assinatura. Queira dizer-nos onde está recebendo agora o jornal, afim de a referida mudança poder ser feita.

INSTRUÇÃO

Escolas Primárias da Associação do Registo Civil

A direcção desta colectividade avisa os interessados que se acha aberta a matrícula nas suas escolas primárias, diurna e nocturna, até ao dia 31 do corrente, dando-se preferência aos alunos do ano escolar findo, os quais deverão apresentar-se na sede da Associação até ao dia 25.

Findo este prazo, só serão matriculados os novos alunos segundo a ordem da sua inscrição.

A Direcção estabeleceu a taxa de matrícula em 5\$00.

Universidade Nacional de Instrução e Educação

Está aberta, a partir de amanhã, a matrícula para as aulas de primeiras letras, instrução primária, português, esperanto, espanhol e comércio, encontrando-se a inscrição patente desde as 21 as 23 horas, na Rua da Esperança, 122, 2º.

AS OURIVESARIAS

DA FIRMA

Peixoto, Pinheiro & Maia, Lda.
R. da Palma, 14 e 16
R. da Boa Vista, 22

E DA FIRMA

Peixoto, Maia & Pinheiro, Lda.
R. de São Paulo, 31
R. de São Paulo, 114

são as que mais se limitam

TELEFONES: C. 1322-N. 5117

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como todas ócasas maciças, tubos, molas, chaminés, 2 peças, lampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 5 e quiosques.

Peixoto e pedidos a Francisco Ferreira Lda. E' a casa que fornece em melhores condições.

Encarregue-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as provéncias.

Pedras para isqueiros

METAL AUER, as melhores do mundo. Um milheiro. 2500. Pó quilos, grandes descontos. Isqueiros AUSTRIA E PORTUGAL, tubo largo, bala niquelada, duzia 22\$00. Tubos fechados e abertos, lampões, lâmpadas, moitas, molas, chaminés, etc. Peixoto e pedidos a Francisco Ferreira Lda. E' a casa que fornece em melhores condições.

CONSELHO TÉCNICO

DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarregue-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as provéncias.

Telefone — 539 Trindade

Escrítorio:

Calçada do Combro, 38-N. 2º

UNIÃO

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares de fita, etc.

84, R. DO AMPARO, 86—LISBOA — TELEGRAMAS, FERRAGENS

ESTE SEGURÓ IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 55 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto vivo.

Operários, trabalhadores, séde previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sede — Rua Garrett, 95

LISBOA

IMPORTANTE:

Mediante um ligeiro sobre-prémio, A MUNDIAL pôr-vos-há ao abrigo da DOENÇA E INVALIDEZ



DOENÇA E INVALIDEZ

Caixa 10\$000

Depósito Geral

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440—PORTO

acha a França, que se arrisca em recorrer ao espiritismo... A profecia de Merlin que ela invoca, seja ou não absurda, é popular na Gália... Por tôda a parte a profetisa... Canhões de esperar dos meios humanos a libertação dos maus que nos acabrunham, pedem-nos aos meios sobrenaturais: os doutos clérigos da Universidade de Paris, os padres! não fizeram ainda há pouco tempo um apelo à perspicácia dos homens piedosos acostumados à vida contemplativa, e versados nas Escrituras santas?...

—Pela morte de Cristo! é tu ainda! exclamou Roberto, interrompendo o seu amigo, vendo Dinis Laxart,

não temas cansar a minha paciência?

Dinis não respondeu, mas Joana afastou a cortina e avançou resolutamente para os dois cavaleiros; seu teto seguiu-a, levantando os olhos para o céu, e tremendo como varas verdes.

...

Joana, velha ou feia, seria sem dúvida no mesmo

instante expulsa desdenhosamente por Roberto de Baudricourt;

porém assim como o senhor de Novelpon-

te foi ferido pela beleza da rapariga, pela expressão

meiga e senhoril das suas feições, pela sua atitude

casta, modesta e segura.

Roberto hesitava ainda no acolhimento que faria a Joana, quando o outro cavaleiro lhe disse, para a experimentar:

—Pois bem, minha filha, será preciso que o rei seja

expulso da França, e que nós nos façamos ingleses?

Ou é para impedir isto que aqui vindes?

—Senhor, — respondeu Joana com voz meiga e forte, mas com acento de irrecusável sinceridade, — eu vim aqui, a esta cidade real, para pedir ao senhor Roberto de Baudricourt, que me fizesse conduzir para junto do delfim de França; é preciso que antes de oito dias eu esteja junto do rei. Se não poder andar, irei de joelhos; não há neste mundo nem duque, nem príncipe capazes de salvar a França sem o socorro que trago da parte de Deus e das suas santas.

—Pensas nisso? é uma visionaria... uma vaqueira!

—Seja! porém no estado desesperado em que se

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS

em boas fazendas de lá com bons forros desde 159\$00

IMPREMIOS INGLESES com tinto e rapuz, desde 169\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, Rua da Boavista, 172

TUDO AOS MONTES

A. L. FREIRE & GAVOTAS

VENDE-SE ESTAMPILHA

A BATALHA

"A Batalha" sauda eusivamente os Trabalhadores do Livro e do Jornal e os
Chineses, cujos congressos iniciam hoje os seus trabalhos em Santarém.

A crise e o horário de trabalho

(Tese a discutir no próximo Congresso Confederal)

A C. G. T. já em novembro do p. p. se ocupou da crise de trabalho e duma possível redução de salários que o industrialismo viesse a tentar, num *parecer* tornado público em 8 do referido mês.

Nessa ocasião as causas imediatas da crise de trabalho apresentavam-se com um aspecto particular. A causa imediata estava nas medidas de finanças governamentais limitando o aumento da circulação fiduciária e na subida de valor do escudo, e este movimento cambial determinava a diminuição de intensidade da produção industrial, a anormalidade nas transações comerciais e o *chômage*.

Essa crise tem-se mantido com pequenas variantes e já se constatam reduções de salários em algumas indústrias, embora sejam casos perfeitamente isolados.

Mas no actual momento a crise deixou de ter o aspecto que então apresentava. Esta crise filiada em motivos de ordem nacional, é a repercussão de fenômenos de ordem internacional, sendo, em qualquer dos casos, como sempre, a resultante do egoísmo das leis burguesas da concorrência no terreno de produção capitalista, e só desaparecerá com a socialização do solo e dos meios de produção.

A crise, hoje, parece manter-se exactamente porque ojecdura se valorizou. Verifica-se que nos países de moeda valorizada que a crise e o desejo de redução dos salários pelo patronato mais se acentuam.

Porquê? A moeda valorizada dá um cunho de maior riqueza aos possuidores dos países que se encontram nessas circunstâncias. Mas, porque cada país constitui um mercado em que as mercadorias são pagas pela moeda corrente nesses países-mercados, sucede que os compradores recorrem aos países-mercados em que idênticas mercadorias são vendidas por preços mais acessíveis e que dão largas margens de lucro financeiro de todos os traficantes capitalistas.

Nesses países, que possuirão riqueza mas que a têm só em depósito, procure o patronato tornar essas mercadorias mais baratas à custa dum nível de obra inferior afim de poder concorrer nos restantes mercados.

E nessa luta de desenfada concorrência, cada país-mercado procura defender-se, quando não realiza vantajosos tratados de comércio, por detrás de pautas aduaneiras onerosas para os concorrentes.

Os efeitos desse estado de coisas sofre-as apenas o proletariado de cada país com um *chômage* mais ou menos permanente, primeiro depois, com a ameaça da redução de salários, como, mais tarde, terá que sofrer as trágicas consequências de novas guerras resultantes dessa luta de ambições.

Tal é o aspecto geral que esta questão nos apresenta no momento e que não se poderá deixar de ter em consideração, se se pretenderem soluções para a mesma com carácter restrito, de efeitos imediatos, e completos e eficientes.

No parecer já referido a C. G. T. sintetizava a recusa da aceitação da redução de salários nas seguintes razões: 1.º Porque os preços dos produtos não baixaram por forma a tornar mais fáceis as condições de vida; 2.º Porque os salários existentes, mesmo os mais elevados, não chegaram nunca a ser proporcionais ao custo que a vida atingiu.

Estas razões mantêm-se integralmente, porque, na realidade, a situação é sensivelmente a mesma.

E algumas das conclusões do referido parecer continuam a ter oportunidade de aplicação, especialmente a 4.º, a 6.º e parte da 9.º, sem já para resolver a crise — que não resolve — pelo menos para a atenuar especialmente pelo que respeita a vários trabalhos de construção ou reparação de edifícios, e de estradas de macadamo ou de ferro.

No 4.º conclusão constava-se "os organismos sindicais a obstar à redução dos salários, devendo cada organização, após prévio estudo e de harmonia com as condições de cada indústria, pôr em prática os meios que julgar convenientes para atingir aquele objectivo".

A's tentativas de redução de salários ao operariado de vários dos importantes serviços de produção da Inglaterra e da América, tem o mesmo respondido com a reclusão de aumento de salário.

Ora é sabido que a média dos salários do proletariado dos demais países e particularmente dos citados, é superior à do proletariado português. Se, a pesar disso, esses proletariados se opõem à redução reclamando aumento, com mais razão e maiores motivos o deve fazer o proletariado português.

As tentativas de redução de salários ao operariado de vários dos importantes serviços de produção da Inglaterra e da América, tem o mesmo respondido com a reclusão de aumento de salário.

Considerando que a Associação Internacional dos Trabalhadores aspira à supressão de todas as formas de salário e à abolição do Estado com um dos seus objectivos mais importantes e mais fundamentais, objectivo que só pode ser alcançado pela classe operária revolucionária organizada;

considerando que as lutas práticas para a obtenção de melhores condições de vida para o proletariado adentro da sociedade capitalista, são de uma importância singular, tanto para a evolução da iniciativa revolucionária do movimento operário, como também para a elevação do nível vital em todos os domínios da existência material e espiritual;

considerando que o desaparecimento do *chômage*, o qual torna insuportável a vida de milhões de proletários, é uma urgente necessidade da hora actual; que a *chômage* é, parcialmente, resultado de uma superprodução que pode atribuir-se a que a produção não é condicionada para as necessidades do povo, mas também pelos interesses do capitalismo e o baixo nível dos salários;

considerando que chega a essa superprodução aparente, mediante o aperfeiçoamento científico de todos os instrumentos de produção; que os progressos da produção mecânica teriam que ser acompanhados, necessariamente, de uma redução correspondente à duração do dia de trabalho, porque ainda sob o sistema capitalista não deveriam ser abandonadas exclusivamente as vantagens

O trabalho nas prisões

(Exposição a apresentar pela Federação da Indústria do Mobiliário ao Congresso Confederal)

Presados congressistas: — Ao dirigirmos ao Congresso esta questão não pretendemos apresentar desenvolvidamente um trabalho em que sejam focados todos os defeitos do regime prisional em Portugal.

Também reconhecemos que só numa nova sociedade nos poderemos livrar dos males de que presentemente se enferma. No entanto julgamos que dentro da sociedade, tal qual está constituída, devemos procurar quanto possível melhorar as condições dos presos que tanto podem ser vítimas da sociedade como doentes.

Se admitirmos que segundo alguns criministas, as prisões devem ser uns sanitários e que a regeneração dos delinqüentes, cuja necessidade manifestamente se faz sentir, se deve fazer pela substituição da Reforma ao Castigo, isto é, por uma auto-educação de trabalho, levando-os a tornarem-se seres capacitados da sua função pelo trabalho adentro da sociedade, temos que admitir que as prisões não devem continuar a ser umas masmorras onde ainda se oblitera o espírito dos delinqüentes, mas sim uns verdadeiros estabelecimentos industriais onde se forneça aos reclusos todos os elementos dum vida digna e de trabalho.

Deve-se reconhecer como necessidade dum reforma do regime prisional a renúncia do castigo encamhando a mesma para o estabelecimento de oficinas, ateliers modelares e trabalhos rurais em que os presos que nisso se empreguem possam ter uma existência sábia.

E' a assistência aos prisioneiros que deve ser a base da reforma prisional para que segundo as suas condições psíquicas, físicas e espirituais, como produto que quasi sempre são dos erros sociais se lhe possa dar uma ocupação séria e um trabalho ao seu alcance para que a degenerescência do meio ambiente em que vivem, não possa perdurar em prejuízo do indivíduo e colectivamente do meio em que vive.

Também para que o recluso possa apercer-se da vantagem da relação entre o trabalho e o seu resultado, cuja noção se torna indispensável à sociabilidade na vida, necessário se torna também que fundamentalmente se respeite o seu legitimo salário, pois que além dum estimulante de disciplina, este facto cria outra virtude, que é a sua independência, levando-o assim a caminhar para a verdadeira liberdade. A vida livre dentro da Sociedade Livre.

* * *

Não apresentamos conclusões, nem factos suficientes que possam orientar o Congresso acerca da reforma prisional, pois que isso depende dum tese em que só médicos higienistas, criminalistas e aqueles que têm privado com os reclusos, poderão conseguir e concluir o desejo por nós aqui expresso.

A nossa exposição é dividida em dois pontos:

1.º As prisões como estabelecimentos de regeneração de delinqüentes;

2.º As prisões como estabelecimentos Industriais.

Devemos dividir estes dois pontos para maior esclarecimento das nossas intenções.

Quanto ao primeiro entendemos que ele deve ser encarado da seguinte forma: Consequências, assistência e castigos. Do segundo entendemos: Forma como são exploradas as oficinas, salários, maquinaria, higiene, etc.

A sociedade Ipondo de parte os seus reios tem ultimamente tentado procurar remediar o criminoso, para que este se torne um cidadão à altura da confraternização da mesma sociedade. Mas uma coisa há que impede, que é a nossa legislação penal que contém no sistema do castigo a regeneração e a reabilitação do indivíduo.

Sabemos que dentro da legislação penal aquela que aplica a lei não pune em seu nome, mas sim em nome da sociedade e neste caso era como qualquer indivíduo pode errar.

Então como se comprehende que os juristas, suscetíveis de errar tenham direito de punir um homem dentro da sociedade da qual também fazem parte?

Nunca julgamento efectuado num tribunal de Lisboa, um dos mais antigos magistrados, delegado do Ministério Público numa causa de suspeita de homicídio sem prova de acusação, numa passagem do seu discurso, afirmou:

"Quero fazer inteira justiça, pois sinto bem que, quando um réu aqui vem nestas condições perante o tribunal pode sofrer o rigor do código o que pode corresponder à sua pena de morte, e eu não querer esse remorso."

O réu em questão foi condenado em prisão correccional e multa.

A ideia do castigo é determinada pelo código e não pela inteligência e raciocínio dos magistrados que muitas vezes se vêm embraçados para lavrar as sentenças.

Atendendo que as prisões não evitam a delinquência no futuro, pois o castigo só serve para tornar o delinqüente mais cauteleiro a ponto de não se deixar prender.

Segundo Morisson, um experiente da vida das prisões, "A força não é um remédio".

A força, sob a forma de castigo por mais severo que ele seja empregado não evita o crime ou a continua delinquência.

O receio de ser preso pode imprimir aparentemente o respeito pela prisão, mas nunca pode fazer do delinqüente um bom cidadão.

O crime tem as suas origens nas perturbações da nossa organização social e enquanto elas não desaparecerem ou não forem atenuadas, o crime persistirá, quaisquer que sejam as severidades das leis penais.

Segundo o regime prisional existente, o homem quanto mais vezes vai à prisão, mais probabilidades tem de lá voltar, pois não é o receio da pena que o intimida. Por aqui se vê que a actual organização prisional não possui virtudes cura dos delinqüentes.

Os prisioneiros sujeitos ao regime prisional e a régidez dos carcereiros vão procurando viver ficticiamente nos estabelecimentos prisionais na única mira de se verem livres do cativeiro.

E isto dá-se porque não têm assistência e estão sujeitos ao castigo que os espreita nas mais pequenas distrações ao regulamento. Uma vez em liberdade, a maioria não tem amparo e a sociedade que os atirou para o cativeiro continua a repudiá-los.

Nossa exposição não nos referimos

Congressos Operários

Conferência Nacional da Construção Civil

REGULAMENTO

Artigo 1.º Constituem a Conferência:

a) Os Sindicatos U. da Indústria e as Associações de Classe.

b) A Federação e Bólsa de Trabalho.

c) As Secções Federais de Propaganda do Norte e Sul.

d) A Confederação Geral do Trabalho.

e) A Comissão Organizadora.

Art. 2.º Cada organismo, far-se há representar por um ou três delegados diretos.

Art. 3.º Só serão aceites delegados indiretos de fora do Continente.

Art. 4.º Todos os delegados devem ser profissionais da indústria, assalariados

regularmente, de que não mais consentiria a má contratação na sua obra.

Art. 5.º Dos organismos representados na Conferência só os Sindicatos e as Associações de Classe têm voto deliberativo.

§ único. Cada um dos supracitados organismos tem apenas um voto.

Art. 6.º A Comissão Organizadora compete a abertura da Conferência.

Art. 7.º A mesa será constituída por um presidente e dois secretários eleitos em cada sessão.

Art. 8.º A conferência nomeará uma comissão revisora de mandatos, constituída por três delegados que verificarão a identidade dos delegados presentes, e apresentarão o seu parecer na primeira sessão antes de entrar na ordem dos trabalhos.

Art. 9.º Cada presidente anunciará no final da sua sessão a ordem dos trabalhos da sessão seguinte.

Art. 10.º A ordem dos trabalhos será devidamente respeitada não podendo nenhum delegado usar da palavra sobre o mesmo assunto, da primeira vez, mais do que 15 minutos, e na segunda 10, exceptuando-se os relatores dos assuntos em discussão.

§ único. Aberta a sessão, entrar-se-há na ordem dos trabalhos devendo qualquer assunto estranho à ordem ser tratado no final da sessão.

ORDEM DE TRABALHOS

Dia 22—1.ª Sessão (das 16 às 19 horas). Abertura da Conferência, chamada de delegados, revisão de mandatos, nomeação da respectiva Comissão e discussão do regulamento.

2.ª Sessão (das 21 às 0 horas). Leitura do preâmbulo dos trabalhos da Conferência, e discussão das moções sobre crise de trabalho, falta de habitação, higiene nas moradias e horário de trabalho.

3.ª Sessão (das 8 às 11 horas). Discussão das moções sobre estabilidade do *Construtor*, deportações e encerramento da Conferência.

II Congresso do Livro e do Jornal

ORDEM DOS TRABALHOS

Domingo, 20, às 14 horas — Inauguração do Congresso e nomeação da Comissão Revisora de Mandatos.

Segunda sessão, às 20 horas — Relatório e contas do Secretariado e Estatutos da Federação do Livro e do Jornal.

Segunda-feira, 21, às 9 horas — Terceira sessão, "Sindicato de Indústria Gráfica".

Quarta sessão, às 14 horas — Estabilidade do Orgão Federal, "Manutenção e ampliação das regalias conquistadas".

Quinta sessão, às 20 horas — "A mulher e os menores na indústria gráfica" e "Reivindicações de caráter moral e profissional dos Vendedores de Jornais de Lisboa e Porto".

Sexta-feira, às 9 horas — Sexta sessão — "Nem por Berlim; nem por Moscovo, nem por Amsterdam, mas pela Unidade do movimento sindical".

Sétima sessão, às 14 horas — "A cota de resistência" e comunicações livres.

Oitava sessão, às 20 horas — Eleição do Secretariado escolha do local do futuro Congresso e encerramento.

* * *

Operários Municipais. — Reuniu-se a assembleia geral para discussão das teses a levar ao Congresso Confederal, tendo sido aprovada por unanimidade a tese sobre higiene, bem como a tese Organização Social Sindicalista com uma emenda, na parte que diz respeito à criação das Uniões de Sindicatos por localidades, optando a assembleia pela criação de Uniões de Sindicatos por regiões.

Para continuação da discussão das teses, e tratar de outros assuntos, reuniu-se amanhã a assembleia pelas 21 horas.

Corticeiros de Setúbal

SETUBAL, 18. — Reuniram-se os operários corticeiros desta cidade para apreciarem a pretensão dos industriais de baixa remuneração.

A classe manifestou-se abertamente contra semelhante redução, levando a sua atitude até onde as circunstâncias o exigiam, e dando todo o seu apoio à Federação Corticeira para a ação que entenda desenvolver. — E.

TEATROS, MÚSICA

E CINEMAS

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Olimpia — A's 21,30 — O Leão da Estrela.

Floripa — A's 21,15 — O Conde de Monte Cristo.

Época — As 20,45 e 22,30 — Frei Tomás ou o Mistério da sua Sarava de Carvalhos.

Maria Vitoria — A's 20,30 e 22,30 —